



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES- DLH
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

FRANCISCO FERREIRA DE MESQUITA

O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

CATOLÉ DO ROCHA-PB

2018

FRANCISCO FERREIRA DE MESQUITA

O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Licenciatura Plena em Letras.

Orientador(a): Prof^ª Ma. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas

CATOLÉ DO ROCHA-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M578e Mesquita, Francisco Ferreira de.

O ensino da leitura e da escrita na perspectiva do letramento [manuscrito] : / Francisco Ferreira de Mesquita. - 2018.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."

1. Letramento. 2. Língua Materna. 3. Prática Social.

21. ed. CDD 372.4

FRANCISCO FERREIRA DE MESQUITA

O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Licenciatura Plena em Letras.

Aprovado em: 14/06/2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas
(Orientadora) UEPB – CCHA/DLH



Prof.^a Msc. Benedita Ferreira Arnaud
(Examinadora) UEPB – CCHA/DLH



Prof.^a Esp. Eianny Cecília de Abrantes Pontes
(Examinadora) UEPB – CCHA/DLH

Aos meus pais, pela dedicação,
companheirismo e amizade.

DEDICO!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me iluminar e capacitar em todo esse percurso, mesmo que em alguns momentos tenha estado em silêncio, me ajudou até aqui.

Aos meus familiares, que nunca me abandonaram e sempre acreditaram em mim, me dando força quando eu mais precisei.

Aos mestres, jamais vou esquecê-los, pois sem eles todo este trabalho e a realização desse sonho não seria possível. Agradeço o carinho, a paciência e o apoio.

À professora orientadora, Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas, que sempre esteve com paciência e amabilidade me auxiliando nesse magnífico aprendizado.

Ao amigo e colega Danilo Almeida Pinheiro, pelo apoio com correções ortográficas do trabalho.

Ao campus IV, de forma geral, pelo acolhimento.

A todos os colegas que contribuíram para um conhecimento mais amplo.

As funções da escrita no cotidiano, mesmo que limitadas e finitas, introduzem práticas arquivais, identitárias, de contato e comunicativas, assim como gêneros que terão uma vida muito útil em muitas outras práticas sociais. (Kleiman, 2007, p.10)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO E PRÁTICAS SOCIAIS DA LEITURA E DA ESCRITA.....	08
3	O PROFESSOR COMO MEDIADOR DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO.....	12
4	O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E O PROCESSO DO LETRAMENTO.....	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS	19

O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Francisco Ferreira de Mesquita¹

RESUMO

Para ser letrado o indivíduo precisa apropriar-se das práticas sociais da leitura e da escrita, ou seja, o entendimento do porquê da leitura e escrita. O presente trabalho tem por objetivo analisar as contribuições dos estudos do letramento para o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, mais especificamente da leitura e da escrita, visando à construção de um sujeito pensante e atuante no contexto social. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada nos estudos teóricos de Bakhtin (2003), Soares (2002), Freire (1996), dentre outros, cujas ideias revelam a importância do letramento para o ensino da língua materna, haja vista a exigência da sociedade de formar sujeitos capazes de pensar e atuar criticamente pela palavra dita e/ou escrita, em diferentes contextos, assegurando-lhes, desse modo, a inserção na sociedade. O estudo indica a necessidade de o professor de língua portuguesa desenvolver práticas que visem à funcionalidade dos estudos da linguagem, mais especificamente práticas com ênfase da leitura e da escrita, materializada a partir do estudo dos gêneros textuais.

Palavras-chave: Letramento; língua materna; prática social.

INTRODUÇÃO

Existem diversos problemas ou dificuldades no processo de letramento. Segundo a UNESCO (2014), há problemas com a qualidade da educação, falta de estímulo suficiente por parte dos discentes para assistirem às aulas e, em alguns casos, ausência de formação adequada para os docentes. Tais aspectos influenciam diretamente na escolaridade dos brasileiros.

Nesse sentido, é possível afirmar que o processo de letramento ainda é pouco utilizado, e não há um processo de alfabetização eficaz para a construção de um aluno autônomo e crítico. Na maioria das vezes, os conteúdos são impostos para o educando de forma padrão e pronta, de modo que o aluno não é convidado a refletir sobre o contexto social no qual ele está inserido.

Neste estudo, evidencia-se o letramento como método eficaz, pelo qual o aprendiz se familiariza com a escrita e a leitura através do uso. A utilização desse método possibilita aos educandos construir o conhecimento de forma que a figura do professor passe a ser um facilitador no processo educacional e não mais aquele que só expõe conteúdo programado. O letramento possibilita práticas variadas, daí a necessidade de um planejamento criterioso,

¹ Aluno de Graduação em Licenciatura Plena em Letras na Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV. E-mail: marcos.catole@outlook.com

dinâmico, com ênfase na utilização dos gêneros textuais, sejam narrativas, listas, poemas, receitas, histórias em quadrinhos, dentre outros que facilitem para o educando a inserção na prática letrada e, conseqüentemente, na prática leitora. A pesquisa aqui apresentada é de tipo bibliográfico, realizada através de estudos teóricos que abordam a temática. Deve-se fazer aqui referência a grandes professores/pesquisadores que contribuíram para a discussão sobre o letramento como processo necessário para a inserção do educando nas práticas sociais da leitura e da escrita, a saber, Freire (1996), Carvalho (2015) e Soares (2016), entre outros.

Considerando que fazer uso das práticas de letramento é levar o conhecimento ao aluno e conquistar as habilidades de leitura, escrita e interpretação textual para que este possa fazer uso das mesmas na vida em sociedade, o objetivo desta pesquisa é analisar as contribuições do letramento para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, refletindo sobre a utilização dos gêneros textuais, destacando a relevância dos gêneros para a aquisição da leitura e da escrita; visando à construção de conceitos que leve o sujeito a atuar no contexto social como ser capaz de pensar e agir mediante princípios próprios.

No primeiro tópico será apresentado o letramento como meio de inserção das práticas sociais de leitura e escrita no processo de ensino e aprendizagem; depois far-se-á uma breve exposição sobre o papel do educador no processo de letramento. Em seguida versaremos sobre o papel do professor de língua portuguesa nas práticas do letramento. Nas considerações finais serão apresentadas as conclusões sobre a referida pesquisa e sua importância para o ensino.

Sem a pretensão de esgotar o debate, este estudo aponta para a importância de o docente rever sua prática pedagógica, fazendo uso de atividades que propiciem a inserção do letramento, utilizando-se dos diversos gêneros textuais, a fim de despertar o educando para o prazer da leitura e da escrita na compreensão de que letramento significa entendimento do texto e do contexto apresentado nas leituras para que o educando entenda as funções sociais da leitura e da escrita — o entendimento do texto em sua amplitude.

2 CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO E PRÁTICAS SOCIAIS DA LEITURA E DA ESCRITA

De acordo com Soares (2003, p.17), a palavra letramento tem o seu surgimento na língua inglesa: “literacy”. A palavra vem do latim “litera” (letra), com o sufixo “cy”, denotando o fato de o indivíduo ser capaz de aprender a ler e escrever. Saliente-se a leitura com aptidão de interpretação e posicionamento pessoal e social.

Tfouni (1988), ao escrever sobre as práticas de letramento, enfatiza que:

O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócios históricos da aquisição da escrita. [...] tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, neste sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social mais amplo. (TFOUNI, 1988, p.9)

Nesse sentido, pode-se assegurar que, para um indivíduo estar ou ser letrado, são necessárias práticas sociais de leituras; em outros termos, entender o que se lê diz respeito ao letramento e ao desenvolvimento de habilidades em diversas situações vivenciadas no dia a dia, como ler e escrever textos curtos ou longos e/ou encontrar informações detalhadas em alguns textos, como bulas de remédio, contas de água, luz, dentre outros.

Kleiman (1995, p.19) afirma que “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Posteriormente, a autora declara letramento “como as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita” (KLEIMAN, 1998, p.181).

Desse modo, discutir a presente temática envolve, inicialmente, compreender como se dá o referido processo de letramento. Para isso, é fundamental trazer à discussão a função do letramento para o aluno em sua vida cotidiana, assim como conceituar o papel do docente e o da família no processo de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que, mesmo nas séries iniciais, o educando não chega “vazio” à escola, haja vista que, desde cedo, ele já está inserido nas práticas sociais de leitura. Assim, torna-se importante o entendimento de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.47).

Considerando o exposto, ensinar também envolve necessidades. A necessidade é o motor da educação, de modo que é preciso que o educando seja privilegiado no processo com atividades que o motivem para a aprendizagem significativa. No processo de letramento, deve-se fazer o uso de atividades lúdicas de leitura e escrita que levem o aluno à interpretação dessas leituras para que só assim possa fazer uso dessas ferramentas para uma aprendizagem eficaz, motivadora e criativa, possibilitando que o aluno internalize valores e utilize sua criatividade, criando conceitos e desenvolvendo habilidades de leitura e escrita.

Neste sentido, Bakhtin informa que:

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2003, p.285).

Assim sendo, é importante que o educando seja capaz de utilizar suas habilidades de leitura e escrita em quaisquer situações sociais, colocando-se como sujeito agente e atuante dentro das práticas sociais que requeiram do mesmo o uso da oratória; pois o homem enquanto ser social necessita da comunicação como forma de expressão e entendimento de si e do mundo que o cerca.

É necessário que o educador entenda a importância do seu desempenho profissional no contexto escolar, a fim de posicionar-se com clareza diante dos educandos, planejando atividades significativas para os sujeitos aprendizes, seja individualmente, seja em concomitância com os demais profissionais que atuam dentro da escola, no entendimento de que a educação exige esforço, dedicação e capacitações periódicas. Devem ser revistos métodos e paradigmas escolares, tornando-se relevante o entendimento do processo de letramento, com o qual o aluno terá oportunidade de aprender a ler o mundo. Assim,

É a partir da experiência com o mundo objetivo e do contato com as formas culturalmente determinadas de organização do real (e com os signos fornecidos pela cultura) que os indivíduos vão construir seu sistema de signos, o qual consistirá numa espécie de “código” para decifração do mundo. (Oliveira, 1995, p.40). Consequentemente (...) os grupos culturais em que as crianças nascem e se desenvolvem funcionam no sentido de produzir adultos que operam psicologicamente de uma maneira particular, de acordo com os modos culturalmente construídos de ordenar o real (OLIVEIRA, 2006, p.37).

É fato que o homem é um ser formado a partir de um contexto endocultural e em contato com os diversos gêneros textuais. Sob este prisma, cabe à escola nortear este conhecimento a fim de que o educando domine, de fato, os diferentes gêneros textuais, entendendo-os e sendo capaz de opinar com critério quando necessário.

Para Soares (2003), uma pessoa alfabetizada é capaz de ler, mas não necessariamente é usuário dessa leitura e escrita na vida social, pois para o uso efetivo, é preciso muito mais que formar sílabas e palavras; o usuário precisa conhecer gêneros textuais e ser capaz de interpretar e criar textos. O letrado é capaz de usar essa leitura e escrita em suas atribuições sociais, atendendo à demanda exigida pela sociedade moderna que requer indivíduos capazes de agir em diversas situações.

Pelo fato de haver intensas discussões acerca da necessidade do ensino de língua portuguesa na perspectiva do letramento nos anos finais do ensino fundamental, vê-se que há resistência por parte de alguns professores que fazem uso de livros didáticos frequentemente insuficientes para o processo de ensino-aprendizagem.

Vale destacar que o aluno já tem certo domínio da sua própria língua a fim de utilizá-la não apenas na oralidade, mas também na escrita. Para que o discente adquira a aptidão para atuar no contexto social, faz-se necessário que tenha contato com textos curtos e longos, nos quais o educador incentive a aquisição do letramento, mediante interpretação dos textos apresentados.

Também é interessante destacar que, para o processo do letramento, o educador deve estar aberto a mudanças na sua prática pedagógica. A criatividade e os recursos disponíveis no meio social do aluno são importantes aliados para a eficácia do processo, pois, ao trazer textos familiares destinados ao educando para o ambiente escolar, este se sentirá valorizado e estimulado a aprender a ler e a escrever. Leitura implica não apenas codificar e decodificar signos linguísticos, mas também o entendimento do texto e contexto da leitura realizada.

É fato que, ao adentrar no ambiente escolar, o jovem já traz consigo o conhecimento de mundo, haja vista que ele vive em sociedade em que a leitura se faz constante ao seu redor, seja nas redes sociais, na convivência em família e em qualquer ambiente onde ele esteja.

Em outros termos Perrenoud acrescenta que:

Se aceitarmos que competência é uma capacidade de agir eficazmente num determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles, é preciso que alunos e professores se conscientizem das suas capacidades individuais que melhor podem servir o processo cíclico de Aprendizagem-Ensino-Aprendizagem”. (PERRENOUD, 1999, p. 7).

Desse modo, torna-se relevante que o educando entenda que a leitura está em toda parte; não apenas no que se apresenta escrito, mas em todos os lugares há possibilidades de leitura, daí a necessidade de um trabalho com ênfase no uso efetivo da leitura e da escrita.

Dessa forma, na escola, ele terá contato com a normatização da leitura e do letramento, que deve ser para ele algo prazeroso e interessante para que se sinta motivado a seguir adiante, uma vez que ele já tem contato com as práticas sociais da leitura e da escrita no seu dia-a-dia.

Carvalho (2015, p.49) defende a ideia de que “para aprender a ler é preciso conhecer as letras e os sons, mas é fundamental buscar o sentido...” Segundo a mesma autora, “competência linguística a criança já possui”.

A partir do exposto, fica clara a importância do educador como facilitador do conhecimento para que haja aproveitamento de qualidade na aprendizagem. É preciso também aplicar essa competência com auxílio da experiência diária no contexto social. O docente deve também estar preocupado em formar leitores que sejam críticos e que tenham competência para compreender o significado do que eles mesmos escreveram ou leram.

Sobre essa questão, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p.52) enfatizam que:

É necessário que se compreenda que leitura são práticas complementares, fortemente relacionadas que se modificam mutuamente no processo de letramento a escrita transforma a fala (a constituição da “fala letrada”) e fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos). “São práticas que permitem ao aluno construir seus conhecimentos sobre os diferentes gêneros sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita”.

Dado o exposto, um indivíduo letrado, no sentido mais amplo, é alguém que, além de dominar o sistema gráfico, desenvolve com segurança o ato de ler e escrever, usando esse conhecimento com desenvoltura e propriedade, inclusive tendo as competências sociais e profissionais do uso da língua, já que a prática de ensino nada mais é que um exercício proposital que pretende culminar em determinadas metas.

O professor deve ter ciência sobre as reais necessidades dos conteúdos propostos e de vários aspectos relacionados ao funcionamento da linguagem, pois é a partir do entendimento dos mesmos sobre os conteúdos que se dará, de forma mais eficaz, o processo de letramento, uma vez que esse processo está diretamente relacionado às práticas da leitura e da escrita com significado e funcionalidade para o aluno. É através deste significado que o aluno desenvolverá habilidades de leitura e escrita, que o tornarão um sujeito autônomo e crítico diante de eventos sociais do contexto em que está inserido.

3 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO

De acordo com Freire (1996, p.11), “Não há docência sem discência”, assim, para que ocorra o letramento, principalmente nos anos finais do ensino fundamental, é importante planejar atividades com vistas à utilização dos gêneros textuais, considerando sua importância para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias no processo de ensino e aprendizagem.

Sabe-se que o letramento acompanha o educando desde que o mesmo adentra no ambiente escolar e tem contato com o processo de ensino e aprendizagem. As novas perspectivas educacionais já apresentam o processo da alfabetização pautado no letramento. Nos anos finais do ensino fundamental, os educandos começam a tomar consciência dos processos de produção textual complexos.

O professor em sala de aula deve fazer um planejamento adequado à idade dos alunos de sua turma, promovendo atividades no intuito de desenvolver determinadas habilidades no educando. Esse processo ocorrerá muito mais satisfatoriamente se o estudante já estiver envolvido nas práticas da leitura e da escrita como atividades cotidianas.

Dessa maneira, é importante ressaltar que:

A leitura não pode ser, pois, reduzida às práticas extra ou intraescolares, mas encarada como fator importante no interior de um amplo projeto de política cultural que perceba a urgência de formar/resgatar professores-leitores que, narrando suas histórias, tecem uma experiência de formação. (KRAMER, 1998, p. 25)

Assim, caso o processo de letramento não seja bem-sucedido, o aluno poderá sentir-se desmotivado e terá mais dificuldade no que tange a inserção das práticas leitoras e de escrita. Se o professor pautar as atividades na realidade dos alunos e entender o letramento como processo que requer tempo, é mais provável que haja resultados exitosos.

Para Antunes (2003), a reorientação do estudo da língua é de fundamental importância para que esta tenha uma real utilização social pelos educandos através da escola, levando em consideração o dia a dia social dos mesmos. A autora afirma que os métodos tradicionais (perspectivas nomeadora e classificatória) são pontos que fazem com que o educando perca o interesse pelo uso da língua oral e escrita.

Em outros termos pode-se afirmar que “o professor precisa ser visto (inclusive pelas instituições componentes) como alguém que, como aluno (e não para os alunos), pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende.” (ANTUNES, 2003, p.108)

Para a autora, devem ser trabalhados textos, porém sem que os mesmos sejam usados como pretextos para outras finalidades. O texto deve ser o objeto de estudo, cabendo ao professor mudar sua metodologia de transferência de conteúdo. Por que não inventar, ao invés de copiar? O texto deve ter vida! “Ou seja, o texto é que vai conduzindo nossa análise e em função dele é que vamos recorrendo às determinações gramaticais, aos sentidos das palavras, ao conhecimento que temos da experiência, enfim.” (ANTUNES, 2003, p.110)

O objeto de estudo (texto) é que vai conduzir as atividades pedagógicas, e deve ter o objetivo de ampliar a competência do educando no falar, de modo que o aluno se torne mais fluente na escrita, na escuta e na leitura. A partir daí o professor pode conduzir o estudo do conteúdo programático para que os processos de ensino e aprendizagem aconteçam com mais eficácia.

Alguns passos são sugeridos pela autora para que os alunos desenvolvam a habilidade de falar e ouvir, com intervenção do docente: contar histórias, inventando-as ou reproduzindo-as; relatar acontecimentos; fazer e dar entrevistas.

É relevante que o aluno tenha participação ativa em atividades que o façam se expressar, podendo assim a aula tornar-se mais interessante. Já na escrita, o aluno deverá produzir convites, avisos, cartas, bilhetes e outros textos correspondentes a suas necessidades.

É importante que a linguagem tenha sentido tanto para quem escreve quanto para quem irá ler. O professor deve “retirar” do aluno o medo da escrita, uma vez que os alunos se sentem culpados, achando que seus textos estão repletos de erros. Uma atividade interessante que o professor pode conduzir é solicitar do aluno uma espécie de planejamento do texto e fazer uma revisão e reformulação dessa produção textual. Na leitura, os alunos podem aproveitar os textos produzidos por eles mesmos, além de poemas, livros literários e muitos outros tipos de textos.

O letramento se constitui como um mecanismo de aprendizagem que exige do professor ciência dos propósitos a serem alcançados no processamento da leitura e da escrita. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1986, p.11):

A aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor desse objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitos caminhos. Que, além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõem problemas e trata de solucioná-los, seguindo sua própria metodologia [...] insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto a adquirir uma técnica particular. Um sujeito que a psicologia da lecto-escrita esqueceu.

Partindo desse pressuposto, deve-se compreender e praticar o processo de letramento com objetivos claros e definidos, o que implica uma série de conhecimentos necessários à formação intelectual e social dos sujeitos envolvidos. Além disso, o educador tem que estar constantemente se atualizando, considerando as necessidades do espaço da sala de aula e do contexto social.

A qualidade do ensino é uma proposta bem ampla para se discutir tendo em vista que engloba diversas características. É necessário que o educando tenha pleno conhecimento do “valor e a função social da escrita onde os mesmos possam compreender o significado que as palavras têm”. (SOARES, 2016, p.65). Desse modo, é preciso que, em sala de aula, as práticas favoreçam ao aluno a compreensão da verdadeira substância da linguagem, que é prover os sujeitos de mecanismos de acesso aos reais usos da leitura e da escrita.

Segundo Freire (1996, p.21), para que a aprendizagem seja significativa, é motivador para o alunado:

[...] criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento.

É verdade que os tempos mudaram. As relações interpessoais já não são as mesmas e a escola parece parada no tempo e no espaço diante da rapidez das mudanças aceleradas ocorridas nestes tempos de globalização. No entanto, o anseio por aprender e a curiosidade do educando em fase de descoberta não mudam, são intrínsecos e fazem parte do processo evolutivo do homem.

4 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E O PROCESSO DO LETRAMENTO

O ensino da língua portuguesa constitui um grande desafio, particularmente no decorrer das séries iniciais, pois os sujeitos, sempre aprendizes, estão começando a terem contato com o universo da escola e suas metodologias.

Cumprе ressaltar que:

[...] é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos. (KLEIMAN, 2007, p.04)

É neste contexto que os gêneros textuais se tornam ferramentas didáticas relevantes e material imprescindível para as práticas da leitura e da escrita, uma vez que fazem parte do contexto social dos educandos, o que pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Freire (1996, p.11) “ensinar não é apenas transferir conhecimento”. Os desafios do processo de ensino, muitas vezes fazem com que o professor assuma práticas áridas, fixas, que podem inviabilizar aos estudantes a construção de seus próprios conceitos, dificultando sua construção como cidadãos críticos e conscientes capazes de atuarem com desenvoltura em seus contextos de circulação social.

Considerando o exposto, é importante ressaltar o papel da escola e, conseqüentemente,

do professor, em desenvolver práticas que atendam às necessidades da sociedade contemporânea, que cada vez mais busca o êxito profissional, a competência e a autonomia, o que acaba constituindo um desafio para quem ensina e para quem aprende.

Dentre os desafios para o ensino da língua portuguesa, deve ser ressaltada a dualidade entre o que se fala e o que se escreve, a coloquialidade da língua usualmente utilizada no seio familiar e as normas impostas pelo currículo.

Corrêa (2000, p.21) é enfático ao afirmar que:

Relacionar-se com a linguagem escrita, levando em consideração a sua complexidade, fazer uso das suas funções e estruturá-la adequadamente, implica utilização de estruturas de classificação, seriação, ordenação, conservação. Além de mobilização do sujeito no caminho dos processos de descentração, coordenação de diversos pontos de vista, argumentação e abstração reflexiva frente aos próprios conflitos expostos e oriundos de sua produção.

Assim, as atividades de leitura e escrita são fundamentais, porém cada facilitador deve observar que a sala de aula é um espaço híbrido, o que exige a adequação do que é trabalhado em sala de aula, respeitando as especificidades sociais, econômicas e culturais de cada sujeito.

Na direção de um ensino de gramática que leve o aluno a pensar e a adquirir novas habilidades linguísticas, está o chamado ensino produtivo, que pretende “[...] ajudar o aluno a estender o uso de sua língua materna de maneira mais eficiente” (Idem, p.39). Essa maneira mais eficiente vai ao encontro não de simplesmente alterar os conhecimentos que o aluno já possui, mas de “[...] aumentar os recursos que possui e fazer isso de modo tal que tenha a seu dispor, para uso adequado, a maior escala possível de potencialidades de sua língua, em todas as diversas situações em que tem necessidade delas” (HALLIDAY et al., *apud* TRAVAGLIA, 2009, p.39-40).

Dessa forma, muito mais do que prescrever e descrever, o ensino de língua portuguesa com vistas ao processo de letramento deve visar à reflexão, fazendo com que o aluno esteja preparado para o livre trânsito em diferentes ambientes sociais, munido das competências linguísticas, levando em consideração, entre outros fatores, as variedades linguísticas.

As práticas de sala de aula não devem se restringir a rotinas que limitam a curiosidade do educando, mas sim promover situações com vistas aos usos sociais da língua, evitando, assim, qualquer manifestação preconceituosa ou de discriminação no que diz respeito às efetivas práticas sociais de leitura e escrita.

Corroborando com o exposto, Costa (2004, p.27), esclarece que:

[...] o letramento é complexo e heterogêneo, pois tem uma dimensão individual e uma social. Na dimensão individual, é um atributo pessoal de posse de tecnologias mentais de ler e escrever. Na dimensão social, é um fenômeno cultural, pois se trata de atividades sociais que envolvem a escrita e de exigências sociais de uso dessa escrita. Portanto o letramento envolve dois processos contínuos e complementares: LER e ESCREVER, que constituem um conjunto de habilidades lingüísticas e psicológicas, que compõem um longo e complexo continuum.

Nesse sentido, para que haja a boa recepção de conhecimento, se faz necessário que o docente, além do que já foi exposto, tenha segurança do conteúdo que será apresentado aos alunos, competência, autoridade, liberdade, generosidade, ou seja, tenha bom senso, saiba que apesar dos problemas enfrentados na sala de aula, ele está lidando com o humano, portanto precisa de uma grande flexibilidade.

O docente que deseja trabalhar de forma construtiva busca conhecer as reais necessidades dos discentes. Isso motivará o aluno e faz com que a participação do mesmo na formação do seu currículo ocorra de forma natural. O letramento ajuda o indivíduo na conscientização do que é sociedade, fornecendo ferramentas para superação de obstáculos, favorecendo uma prática reflexiva e com disciplina. A prática reflexiva do docente se faz necessária na formação e na personalidade do discente. Ao lecionar, o docente necessita estar atento ao conhecimento que se renova a cada dia, bem como à realidade do seu alunado.

É importante destacar ainda que:

O reconhecimento de uma competência não passa apenas pela identificação de situações a serem controladas, de problemas e serem resolvidos, de decisões a serem tomadas, mas também pela explicitação dos saberes, das capacidades, dos esquemas de pensamentos e das orientações éticas necessárias. Atualmente, define-se uma competência como a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos, recursos cognitivos: saberes, capacidades, micro competências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. (PERRENOUD, 2002, p.19).

Desenvolver atividade educacional sem competência ou sem compromisso prejudica a formação do indivíduo. O professor deve diferenciar ser autoritário de ser um facilitador que manifeste autoridade. A autoridade é necessária para que o docente possa dirigir a sala e os acontecimentos dentro da mesma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é o maior veículo para a transformação que a sociedade tanto almeja. É ela que fará a diferença para que os paradigmas emergentes sejam aplicados e utilizados no cerne da sociedade. Para que a educação seja efetiva, ela deve ser pautada nas necessidades dos educandos, mediante a exigência dos tempos pós-modernos. Assim, o letramento se apresenta como um processo relevante que possibilita aos sujeitos envolvidos fazer uso das práticas sociais da leitura e da escrita nos mais diferentes contextos em que estejam inseridos.

Assim sendo, a utilização das práticas sociais de leitura e escrita é primordial para o educando inserido no contexto pós-moderno, pois o ser crítico exige entendimento e a capacidade de posicionar-se com criticidade. Pensar no contexto atual é entender a teia complexa dos fatos ocorridos na sociedade.

A pesquisa aqui apresentada revela que o letramento possibilita ao indivíduo pensar enquanto sujeito agente da história. As aprendizagens adquiridas dependem em grande parte dos estímulos que o aluno receberá ao longo do processo escolar; por isso os educadores são tão importantes para o desenvolvimento de uma nação. São eles que fazem a diferença, já que são os formadores de opinião, aqueles que moldam as personalidades, sendo a luz que reluz na caverna escura da ignorância.

Como ser social o homem necessita do letramento para que possa entender o contexto em que se dá as práticas sociais de leitura e escrita; uma vez que ser letrado pressupõe a inserção do conhecimento essencial para que este sujeito perceba-se como cidadão, lute por seus direitos e transite em igualdade de condições com outros sujeitos que fazem parte da sociedade; já que entender os diferentes textos é fundamental para o homem inserido na sociedade pós-moderna.

THE TEACHING OF READING AND WRITING IN THE PERSPECTIVE OF LITERACY

ABSTRACT

To be literate the individual needs to appropriate the social practices of reading and writing, that is, the understanding of why reading and writing. In this way the present work aims to analyze the contributions of literacy to the teaching and learning of the Portuguese Language, aiming at the construction of a thinking and active subject in the social context. For this, a bibliographical research was used, focusing on the study of theorists as (Bakhtin, Mikhail

2003); (Magda Soares, 2002); (Paulo Freire, 1996), among others that will base the ideas addressed and show the relevance of the literacy for the teaching of the mother tongue, given the society's need to train people capable of thinking and acting in different contexts, insertion into society. A study that indicates the need for the Portuguese language teacher to develop practices that aim at the functionality of language studies.

Keywords: literacy; teacher training; mother tongue; social practice.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé Costa. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola. 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** – Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997. p.144. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** 6 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2015.

CORRÊA, M. A. **A produção de textos na escola: um caminho para o desenvolvimento cognitivo e moral do sujeito.** Porto Alegre: Alcance, 2000.

COSTA, Sérgio R. Interação, alfabetização e letramento: uma proposta de/para alfabetizar, letrando. In.: MELLO, Maria C. & RIBEIRO, Amélia E. A. (Org.). **Letramento: significados e tendências.** Rio de Janeiro: Wak, 2004.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 1996.

KLEIMAN, A. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

_____. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

_____. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna.** Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

KRAMER, Sonia. **Leitura e escrita de professores: da prática de pesquisa à prática de formação.** Revista Brasileira de Educação, n. 07, p. 19-41, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl. VYGOTSKY: **Aprendizado e desenvolvimento** – um processo sócio histórico. Editora Scipione: 1995.

_____. VYGOTSKY: **Aprendizado e desenvolvimento** – um processo sócio histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2006. 112 p.

PERRENOUD, Philippe et al. As **competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, M. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. *In*: SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

UNESCO. **Ensinar e aprender**: alcançar a qualidade para todos. Relatório de Monitoramento Global de EPT. 2014. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002256/225654por.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.